Anno de 1842. Quinta Feira 17 de Novembro. Anno XVIII. N. 249.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nacões mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do BRAZIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuas, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Macciò, e Alagoas no 1.°, 11, e 21.
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. ss. Clementino, e Filomeno Mm. Aud do J. de D. da 1. v.
15 Terc. s. Leopoldo Marquez. Rel. Aud. do J. de D. da 2. v.
16 Quart. s. Gonçalo de Lagos. Aud. do J de D. da 3. v..
17 Quint. s. Gregorio Thaumaturgo B. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Sext. s. Romão M. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
19 Sab s. Izabel Rainha de Hungria F. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
20 Dom. Feliz de Valois Eundador.

Preamar do dia 17 de Novembro.
1.ª a 4 horas e 30 m. da manhãa.
2.ª a 4 horas e 54 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia, rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 6 e 8.

CAMBIOS NO DIA 16 DE OUTUBRO.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 28 Nominal·		Ouro-Moeda de 6,400 V.	15,000	15,200
« « Paris 350 reis por franco.		« « « N.	14,800	15,000
« « Lisbôa 100 por 100 de premio		« « de 4,000	8,200	8,400
		Prata-Patacões	1,740	1,760
Moeda de cobre 2 por 100 de desconto.		« Pezos Columnares	1,740	1,760
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 1 ¾.		« ditos Mexicanos	1,740	1,760
		« miuda.	1,620	1,660

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua Nova á 2 — á 1 hora e 49 m. da tard.
Quart. cresc. á 9 — ás 10 horas e 57 m. da tard.
Lua cheia á 18 — à 1 hora e 10 m. da manh.
Quart. ming. á 25 — ás 6 horas e 42 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N.° 230 DE 22 DE OUTUBRO DE 1842.

Additando o regulamento n. 150 de 9 de abril ultimo, sobre a arrecadação da dizima da chancellaria.

Hei por bem ordenar que se observe o seguinte:

Artigo unico. Quando o valor da causa demandada for maior de um conto de reis, e exceder por isso a importancia do imposto a vinte mil reis, não serão as partes obrigadas a fazer o prompto pagamento na occasião em que se sellarem os autos, na forma do artigo 2.° do regulamento de 9 de abril deste anno; mas somente se averbará nos termos do artigo 12 do mesmo regulamento, para ser paga pela parte vencida, excepto o caso do § 4.° do referido artigo, em que ficará subsistindo a sua disposição.

O visnconde de Abrantes, do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, e presidente do tribunal do thesouro publico nacional, o tenha assim entendido e faça executar com os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 22 de outubro de 1842, vigesimo primeiro da independencia e do imperio. —Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Visconde de Abrantes.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DO CORRENTE.

Officio — Ao director do arsenal de guerra, autorisando-o á comprar os quinhentos meios de sola, e as 300 mantas, de que, segundo informa, precisa aquella repartição.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo copia do aviso da secretaria da guerra expedido á 8 de outubro ultimo, em que se declara, que o major graduado de artilharia Pedro Antonio Velloso da Silveira, tem direito a ser pago dos soldos, que de menos tiver recebido durante o tempo em que foi considerado reformado; áfim de que em cumprimento do mesmo mande ajustar as contas do referido major, e fazer-lhe os respectivos descontos.

Dito — Ao commandante das armas, enviando, por copia, a provisão do conselho supremo militar de 26 de setembro ultimo, que declara a maneira de contarem suas antiguidades no serviço os individuos da guarda nacional e dos corpos policiaes, ou de permanentes, quando passarem para a primeira linha.

IDEM DO DIA 9.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo copia do aviso da secretaria do imperio de 11 de outubro findo, ácerca das ajudas de custo de volta, que se tem abonado á alguns deputados da camara, ultimamente dissolvida.

Dito — Ao chefe de policia interino, dizendo que remetta com urgencia o orçamento da despesa, que se tem de fazer com o expediente da respectiva secretaria em o anno financeiro de 1843 á 1844; e declare nelle, quaes os vencimentos, que se podem arbitrar aos amanuenses da mesma secretaria; visto não se acharem ainda marcados por decretos do governo.

Dito — Ao commandante das armas, ordenando, que mande entregar o soldado do batalhão destacado, Justino Joze do Amparo, ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, que o requisita, por ser desertor do mesmo brigue onde servia como imperial marinheiro; áfim de se verificar, se elle é o proprio desertor. =Officiou-se ao commandante do brigue = Imperial Pedro =, para que fizesse verificar, se o mencionado soldado era o mesmo desertor, de quem tractava, e no caso contrario, o reenviasse ao commandante das armas.

Dito — Ao juiz municipal supplente do termo do Páo-d'alho, significando em resposta ao seo officio de 25 do mez proximo passado, que não ha incompatibilidade absoluta em servir o promotor de curador geral, uma vez que os trabalhos da promotoria não sejão tantos, que o privem d'isto, como succede nesta comarca do Recife.

Dito — Do official maior da secretaria da provincia á Antonio de Souza Reis, remettendo copia do aviso da secretaria da marinha, expedido em 13 do mez findo, sobre o offerecimento, que fizera de seo filho Candido de Souza Reis para o serviço da armada, áfim de que haja de dar os esclarecimentos, que pede o referido aviso.

IDEM DO DIA 10.

Officio — Ao director do collegio dos orphãos, significando, que deve remetter ao juiz d'orphãos d'esta cidade o educando Luis Silvestres Cardim, que informa achar-se no caso de sahir do mesmo collegio, áfim de que este o mande, depois de prehenxidas as formalidades legaes, para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra.=Determinou-se ao juiz d'orphãos. que cumprido o disposto no regulamento n.° 113 de 3 de janeiro do corrente anno fizesse apresentar o mencionado educando ao director do arsenal de guerra; e á este que o admitisse em a referida companhia.

Dito — Ao administrador do correio, communicando-lhe, que a camara municipal da Boa-vista nomeou para agente da administração do correio naquelle municipio ao capitão Francisco Antonio Xavier.

IDEM DO DIA 11.

Officio — A camara municipal de Olinda, dizendo, que nenhuma decisão pode ser dada pela presidencia acerca da materia, de que tractão os seos officios de 31 de agosto, e 3 do corrente sobre o imposto das balanças de pesar assucar nos trapiches d'esta cidade; por isso que ella é da competencia do poder judiciario, e achar-se sujeita aos tribunaes do paiz: e que deve regular-se pelas sentenças do poder competente.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, que mande satisfazer ao ex-capellão da ilha de Fernando de Noronha, Padre Albino de Carvalho Lessa, a etape, que lhe era devida. segundo a tabella dos vencimentos, estabelecida pela presidencia, e ultimamente approvada pelo ministerio da guerra, e que no seo ajuste de contas se lhe deixou de abonar por opposição do commissario fiscal do mesmo ministerio; visto ser infundada a duvida do ajudante do dito commissariado, posta sobre o pagamento, que da mencionada etape requereo o referido ex-capellão; por dever a dita tabella ser observada com todos os empregados, que tem servido, e hão de servir naquella ilha, sem distinção dos individuos.

Dito — Ao mesmo significando em resposta ao seo officio de 29 do mez findo que n'esta cidade, e na de Olinda deve regular-se na cobrança da taxa dos escravos pelas demarcações, feitas para a cobrança da decima nestes dous municipios, e constantes das copias, que lhe remette: e nos outros municipios pelas demarcações, feitas pelas respectivas camaras municipaes; visto não ter ainda a presidencia designado os lugares d'elles, que devem pagar tal imposto, segundo a autorisação, que lhe foi conferida pela lei provincial numero 63 de dous de maio de 1838.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Madrid, 14 de setembro.—Não se falla aqui senão dos ultimos acontecimentos de Cadiz. Houve um duello de morte entre M. Riesch, antigo chefe politico de Cadiz e M. Llorenti, redactor do jornal « Globo » da mesma cidade. Uma polemica cheia de acrimonia tinha produzido o cartel proposto por M. Riesch e aceito por M. Llorenti. O encontro occorreo n'um pinhal perto de Chiclana. Os amigos de M Riesch, sabendo do resultado fatal deste encontro, forão logo ter á officina do jornal « Globo », onde quebrarão, saquearão e queimarão tudo. A autoridade foi impotente para reprimir estes excessos d'uma alta gravidade. Dizem que a guarda nacional protestou contra o estabelecimento da lei marcial. Estes acontecimentos dramaticos absorvem a attenção geral.

Madrid, 17 de setembro —Os cegos apregoavão hontem com toda a força, nos differentes bairros da cidade um pequeno impresso em que se annuncia que Portugal está em vespera de proclamar o absolutismo; que é essa uma das condições pelas quaes é reconhecida a rainha D. Maria pelas potencias do norte, e que Portugal se obrigou a auxiliar por todos os meios possiveis o projecto de Aliança da Rainha Izabel com um principe da casa de Coburgo.—Fala-se differentemente da época da abertura das cortes. Segundo uns, teria lugar no primeiro de novembro, e segundo outros a 19; porem é mais provavel que fosse no primeiro. A primeira luta seria entre os dous candidatos da coalisão e do antigo ministerio. Os deputados que votavão com o antigo gabinete estão resolvidos a votar por M. Gonzales e a chama-lo para a cadeira da presidencia; mas M. Cortina, candidato dos deputados da coalisão parece ter mais probabilidades.

— O governo fez escolha de M. Dionisir Valdez para substituir em Cadiz como chefe politico á M. Riesch que sucumbio á bala de M. Llorenti. O novo chefe politico já occupou estas funções em Barcelona em 1841, e deu alli provas de firmesa. Não se sabe po-

FOLHETIM.

OS TENEBROSOS MYSTERIOS DA *TORRE DE LONDRES*, (*)

XIII.—SCENA HORRIVEL.

Emquanto operava-se o milagre que restituio Jack a este mundo, donde devera elle sahir para sempre, segundo os desejos de lorde Willerson, seu inimigo figadal, dirigio-se o doutor para o canto da Torre, onde esperava achar Tony para concluir sobre elle suas experiencias anatomicas. Ignorava o pobre medico a sorte que o aguardava no seu caminho. Não tinha sonhado com serpentes nem sapos, não tinha visto aranha cahir de sua têa, não tinha cruzado facas. . . . todavia... uma desgraça lhe estava imminente. No momento em que costeava os paredões da Torre, cujos umbraes devia passar em poucos instantes, por um caminho delle conhecido, um homem fe-lo parar por estas palavras:

—Que horas são, senhor?

O doutor encarou seu interlocutor: era uma destas cabeças de malfeitor que a justiça proscreve e o algoz decepa. A horrivel catadura, a singularidade da pergunta e a adiantada hora em q' era feita, nenhuma duvida deixavão-lhe das intenções da personagem que tinha em sua presença; e para logo resolveu-se a vender caro sua existencia. Tirou da algibeira o seu punhal e atacou o homem que lhe atravancava o caminho. Este cahio lançando um grito de agonia.... O doutor julgou-se livre e ia corajosamente concluir o resto de seu caminho quando quatro novos salteadores abalroárão-no e o pozerão em terra. Arrancárão-lhe o punhal que ainda tinha na mão e com grossas cordas atárão-lhe pés e mãos, e, pondo-lhe na boca um emplastro de pez para impedi-lo de gritar, tirárão-lhe o relogio de ouro, a cadêa, a luneta, a caixa de tabaco. o estojo e todos os papeis que trazia nas algibeiras.

Terminada esta importante operação, tratárão de desfazer-se do homem a quem acabavão de despojar e que ferira a um dos seus.

—Não o firão no coração, disse para os outros o que parecia chefe da quadrilha; é preciso que acabe lentamente: servio-se da faca este tratante, pois bem! com ella o faremos soffrer: é de justiça premiar cada um segundo seus feitos. E para dar o exemplo, o orador cravou o punhal no braço do doutor. Este quiz gritar, porem a mordaça impedio o som.... Segunda punhalada fendeo-lhe o labio superior e lhe partio a gengiva. . . A mordaça rompeu-se pelo corte da lamina!

—Misericordia! misericordia! piedade! proferio o doutor aproveitando-se da abertura da mordaça para impellir gritos de dôr.

—Desasado! disse o chefe, não ha tanto lugar onde se possa feri-lo sem ser a boca?

E levantando a cabeça da victima, passou-lhe a gravata pela boca para substituir a mordaça perdida....e cravou uma ultima punhalada no peito do desventurado doutor.

Este, não podendo mais gritar, revolveu os olhos de um modo horrivel. . . . sua vista foi-se tornando embaciada... e os olhos, por muito tempo cheios de lagrimas, fechárão-se repentinamente... O doutor não deu mais signal de vida.

—Está feita a justiça, exclamárão os assassinos, lancemos este corpo no Tamisa, e iremos depois lavar o sangue das mãos com meia canada de serveja velha.

Os sceleratos apanhárão o corpo do doutor, e o metterão n'um sacco dos que, por prudencia, costumavão munir-se em suas expedições, e de que servião-se para lançar n'agua os cadaveres dos infelizes assassinados por suas mãos homicidas.

Logo que virão neste envoltorio de panno os restos mortaes de sua victima, que julgárão morto, atárão-lhe a boca com uma corda, onde pretendião prender uma pedra, que levasse o corpo ao fundo d'agua. No momento em que ião confiar ao Tamisa este sanguinolento segredo, ouvirão rumor acima de suas cabeças. Olhárão... oh! sorpresa! ao longo da parede da velha Torre, atado a uma corda, descia um mancebo!

—E' algum bravo que escapa, disse o chefe, um ladrão como nós, que evita o ultimo supplicio; cumpre protege-lo, servir-lhe de irmãos.

—Sim! sim! apoiado! apoiado! dissrão os companheiros.

—Bem! occorre-me uma idéa...para mallograr todas as suspeitas. Se atassemos a essa corda presa na Torre este sacco, que nos embaraça ?. . . Um homem assassinado acharão na ponta da corda que salvou um assassi-

(*) Vid. Diario N. 235, 236 237, 240, 241, 243, 244, 245 e 246.

sitivamente as instrucções que lhe forão dadas pelo governo. Mas ha todo o lugar para acreditar que lhe foi ordenado que obre com rigor.

Toda-via, segundo as ultimas noticias, restabeleceo-se a tranquilidade em Cadiz.

A gazeta de Madrid da mesma data supra noticia, segundo uma carta do capitão general das Philipinas, que um incendio devorou em Quiapo 117 casas quasi todas edificadas de cannas. A fragata Franceza « Erigone » contribuio para atalhar-se o fogo.

(*Le National.*)

PORTUGAL.

O tratado de commercio e navegação que o orgão declarado dos interesses Inglezes, no gabinete portuguez assignou ha pouco com o embaixador da Inglaterra, terá sem duvida para o futuro os mais magnificos resultados, para a felicidade, gloria e riquesa de Portugal; mas, no entretanto a situação d'aquelle paiz é cada vez mais dolorosa. Com effeito, é mais facil restabelecer allí o absolutismo manifesto ou disfarçado do que as finanças exhaustas. Nem a resurreição da carta de D. Pedro, nem a conclusão do tratado com a Inglaterra fizerão entrar um cruzado no thesouro de Lisboa. O deficit resultante do orçamento apresentado ás cortes pelo ministerio é muito mais consideravel do que se tinha pensado a principio. Ora, esta situação parece ter indisposto as camaras. Os planos financeiros do ministerio forão muito mal acolhidos, e parece imminente uma crise ministerial. Terá lugar esta crise? É muito provavel que sim; porque a Inglaterra já hoje não tem mais grande interesse em manter no poder os homens que lhe concederão tudo quanto ella queria. Por outro lado as relações com a Hespanha tornão-se cada veis mais difficeis. Para remediar todos estes males dizem, que os empiricos aconselhão a D. Maria que estabeleça franca e completamente o governo absoluto. Maravilhoso remedio, por certo! Mas então, para que expulsarão D. Miguel? (*Idem.*)

INGLATERRA.

Proclamação da Rainha publicada por occasião das ultimas desordens.

Victoria, Rainha. — Visto que em diversas partes da Gran-Bretanha, multidões de individuos perturbadores e vagabundos formarão n'estes ultimos dias reuniões tumultuarias e facciosas, introdusirão-se violentamente em minas, moinhos, fabricas, &c. e impedirão por meio de ameaças e intimações aquelles dos nossos leaes subditos que alli estão empregados, de continuarem as suas occupações habituaes e de ganharem a sua subsistencia; na justa previsão dos perigos que tanto para a paz publica, como para as vidas e propriedades dos nossos subditos devem de resultar d'estas manobras illegaes e perversas, se ellas ficassem por mais tempo impunes; resolvida a provocar contra os culpados a rigorosa applicação das leis, e tomando o parecer do nosso conselho privado, havemos por bem publicar esta proclamação pela qual restrictamente ordenamos a todos os juizes de paz, sheriffs, sub-sheriffs e a todos os outros officiaes civis do reino que fação os maiores esforços por descubrir, prender, e trazer a juizo os individuos que tiverem tido parte nos tumultos acima mencionados; e para animar ao descobrimento dos sobreditos culpados promettemos e declaramos pela presente que toda a pessoa ou todas as pessoas que descubrirem e prenderem ou ajudarem a descobrir e prender os autores, instigadores, ou os individuos que tiverem commettido os excessos acima referidos, de maneira que todos ou qualquer d'entre elles possa ser devidamente accusado e convencido, terão direito á somma de 50 libras esterlinas por cada individuo assim convencido, e receberão igualmente o nosso mui gracioso perdão pelas ditas offensas, no caso em que a pessoa ou pessoas que concorrão para o sobredito descobrimento, estejão por isso sujeitas a um processo criminal. Dada em nossa corte de Windsor aos 13 de agosto do anno de nosso senhor de 1842, sexto do nosso reinado. — Deos salve a rainha!

— Em Liverpool esforçarão-se os incendiarios, e a não serem os soccorros dados pelas autoridades locaes, terse-hia podido temer serios desastres. Acharão-se em alguns logares, onde tinhão sido depositados de caso pensado, massos de mechas e duas garrafas de terebenthina. Não se poderão apanhar ainda os delinquentes. Em Birmingham a policia foi obrigada a fazer varias descargas para dispersar os ajuntamentos. Toda-via, a cidade estava tranquilla. (*Times.*)

TURQUIA.

Noticias de Constantinopla até a data de 31 de agosto annuncião o seguinte:

O sultão acaba de nomear Raouf-Pachá para Grão visir, e Halil-Pachá seu cunhado, para presidente do conselho superior de justiça. O hatti sheriff que diz respeito a Raouf-Pachá, expreme-se em termos mui honrosos para com este antigo e honrado funccionario, e dá por motivo da destituição do seu predecessor Izet-Pachá a incapacidade de que elle deo prova em não dar boa conta das importantes negociações que lhe tinhão sido confiadas.

Esta reforma ministerial presagia outras mais importantes: ella é inteiramente devida a vontade do sultão que a operou fóra de toda a influencia estranha. Abdul Medjid tinha ha muito tempo testemunhado ao Grão Visir o seu descontentamento pelos seus actos violentos e pela politica reaccionaria que elle tinha adoptado. a desapprovação do soberano que acaba de punir Izet Pachá não tardará a recahir tambem sobre o seu complice Tahir Pachá, que é o flagello da Turquia por suas vexações e crueldades. Espera-se em Constantinopla que estejão acabados os tristes dias da reacção, e que o sultão instruido pelos erros dos seus ministros, voltará ao systema da reforma, para não o deixar mais.

(*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Offerecemos aos nossos leitores a seguinte traducção de um artigo da Phalange, de que ja havemos publicado outros, chamando toda a sua attenção para o objecto. Este artigo he tão luminoso, as circunstancias da França nelle descriptas tem tanta paridade com as nossas no ponto de vista encarado, os remedios que os nobres Redactores receitão para os males do seu paiz, são tão applicaveis aos do nossos que não he possivel lê-lo sem fazer serias reflexões. Meditem os Brazileiros nas consequencias da revolução franceza de 1830, mais justificavel talvez do que a nossa 13, que de se não trouce a mudança de uma dynastia, deu-nos um chefe de 7 annos, e que se não foi salpicada de sangue no momento, foi causa de que elle corresse a jorros, que ainda não estão estancados, tornando assim ainda mais funestas as suas resultas, ainda mais lugubre a sua recordação; e reconhecerão. que temos de que sejamos mais apprehensivos do que os Francezes, e que por consequencia mais nos cumpre trabalhar por arredar de nós males terriveis, que talvez nos estejão mais imminentes do que pensamos.

Eis aqui o artigo.

O ANNIVERSARIO E O ENTERRO.

Ha doze annos, que em igual época, era Pariz um vasto campo de batalha. As ruas estavão atravancadas com entrincheiramentos, os palacios e edificios publicos crivados de ballas e de metralha, as arvores dos passeios cortadas e atrevessadas no caminho. A praça de Greve estava juncada de cadaveres; mas o palacio municipal havia sido evacuado pelas tropas de Carlos X; o Louvre e as Tulherias levados de assalto a pezar da energica resistencia dos Suissos e da guarda real. O povo ficara vencedor, senhor absoluto do governo e da sociedade.

Bem! que resultou d'ahi para gloria de nossa patria, para a ventura da humanidade? Melhorou a sorte da classe laboriosa? Tem os cidadãos menos cuidados e mais segurança? Resultou dessa manifestação popular algum grande principio de ordem e de liberdade? Recebeo o espirito radical alguma inspiração improvisa? Descobrio elle, a luz do canhão, a lei dos destinos sociaes? Semeou ao menos a victoria nos corações os germens de uma fé rasoavel em melhor futuro?

Ah! se no dia seguinte ao dessa violenta commoção as dores da sociedade se tornárão mais pungentes e mais agudas; se os operarios, cujos irmãos acabavão de sacrificar as suas vidas, se achárão sem trabalho e sem pão; se, em uma palavra, depois de quinze annos, a anarquia industrial e social, a miseria das classes laboriosas, e a miseria moral das abastadas se tem cada vez mais aggravado; não será isto uma alta lição, que deve ser comprehendida, um ensino supremo, de que convem sabermo-nos aproveitar? Não ha hi, para todos os espiritos sinceros e intelligentes uma prova irrecusavel de que os reformadores politicos vão a máo caminho, e de que com todas essas pretendidas doutrinas liberaes a humanidade gira somente em um circulo vicioso? Não vemos sempre a mesma indigencia, trapaça, oppressão, carnagem, e além de tudo isto o egoismo geral? Os combates podem sim derribar um throno, e mudar o governo politico; mas elles não influem na ordem, ou antes na desordem social, que produz todos esses flagellos.

Não, os combates não transformão em associação uma chusma de industriosos e de familias; elles não reconduzem os espiritos e os corações á união e harmonia necessarias á realisação dos melhoramentos positivos: divi dem sim mais profundamente os partidos, e até crião outros novos; peiorão immediatamente a situação dos pobres e dos ricos. O sentimento de conservação porém em breve se manifesta e ao cabo de certo tempo, quando o abalo tem cessado quando as cousas tem voltado ao seu curso habitual, a sociedade acha-se nas mesmas condições de inquietação e desordem, que tem produzido a crise revolucionaria Muitas vezes até, sob o ponto de vista politico ha hi um abatimento, uma decadencia deploravel Tal he a historia dos doze annos.

E todavia por toda a parte ainda hoje vemos um grande numero de homens, que cegos, desvairados, fascinados pelos prejuizos e pela rotina, se obstinão a impellir a sociedade franceza para a revolução e os combates. Esses homens, cujo espirito e coração nada tem esquecido, e nada aprendido, podem dividir-se em duas cathegorias. A primeira dos conservadores estacionarios, que não querendo encarar o mal, para não terem o trabalho de lhe procurar o remedio, deixão desandar em revolucionarios os mais generosos fermentos de progresso. A segunda he a dos opposicionistas negativos, que se subdividem em tres sortes: 1.ª oppoentes legitimistas, que desejarião restabelecer a revolução para restabelecer o antigo regimen; 2.ª oppoentes radicaes, que encobrem a sua ignorancia com a palavra *republica*; 3.ª oppoentes dynasticos, que escondem a sua ambição sob o manto do bem publico e da honra nacional.

Eis ahi os homens, que, por differentes caminhos, procurão arrastrar-nos a uma nova crise revolucionaria. Apezar da tranquillidade apparente da sociedade, existem miserias e padecimentos profundos. As estatisticas indicão este anno, para Pariz, 70 mil indigentes inscriptos, sem contar 15 mil vergonhosos. Ha ciumes e odios concentrados, que podem fazer uma explosão terrivel. Teremos nós ainda de ouvir a artilharia na capital, de lhe ver as ruas tintas de sangue, os edificios e monumentos crivados das homicidas ballas? Teremos ainda de ver Francezes, compatriotas, irmãos desapiedados se degolarem nas praças publicas, nos palacios da capital do mundo civilisado? E será ainda então respeitada a ordem social? Ah! que, se os homens que se occupão dos negocios publicos, persistem nas vias actuaes, assumem sobre suas cabeças terrivel responsabilidade! Conservadores que circulaes Pariz de soldados e prizões, vossa resistencia nos precipita nos combates! Opposicionistas, que só sabeis excitar a desconfiança e o odio, reflecti que quinze annos de opposição se resumirão em 3 dias de guerra civil!

Se se querem prevenir novas desgraças, tempo he de sahir desse circulo vicioso, e de entrar na politica de organisação social. A náo do estado corre sobre os mesmos cachopos, em que ja bateo; he preciso aproveitar a bonança actual para virar de bordo, e navegar para um novo mundo industrial e social. Homens sinceros e intelligentes de todos os partidos, nós vos conjuramos em nome do sangue derramado ha doze annos; proclamai com nosco a necessidade de organisar a industria e a propria sociedade! Se não he possivel transformar de repente o estado social, entremos ao menos no caminho dos melhoramentos possiveis, a fim de dar ao povo uma

---

no....certo isto dará voltas aos miolos do constable.

E, com a rapidez do raio, o chefe dos salteadores executou seu projecto. Desatou Tony, que cahio em seus braços sem voz e sem sentidos, por ter desmaiado na perigosa viagem, e amarrou em seu lugar, lançando uivos de alegria, o sacco em que estava o corpo do medico.

Completa esta obra-prima, e vendo os ladrões prestes a despontar o albor do dia, pozerão-se a caminho, arrastando comsigo o joven e desgraçado Tony, e seu camarada ferido pelo doutor.

Eis-aqui porque o gigante Lilliput achou na ponta da corda um sacco ensanguentado; eis-aqui porque, quando foi examinar este sacco, recuou, espantado, vendo o doutor asphyxiado, ceberto de feridas e de sangue!...

XIV.—A ESTALAGEM DO PESCOÇO CORTADO.

Ficou dito no capitulo precedente que, apenas Lilliput desatou o sacco em que estava encerrado o doutor, e que elle tinha depositado no armario, achou-o em tão deploravel estado, que nenhum soccorro poderia aproveitar-lhe.

—Eis-aqui está um exemplo de que a justiça divina estende-se aos culpados, disse Lilliput, desejo ao menos que este homem tenha força bastante para responder ás minhas perguntas.

E pondo o moribundo sobre o leito que se achava neste cubiculo, disse-lhe:

—Senhor, tende a bondade de dizer-me se vistes o mancebo que ha pouco aqui esteve, e que salvou-se por uma corda.

O moribundo fez um esforço para abrir os olhos, e proferio com summa difficuldade estas palavras:

—Esse mancebo.... oh! ... sim... estou. punido.... sou bem peccador.. .foi sobre este leito que o estendi.... para immola-lo... é sobre este leito que expirarei em vez delle....

—Não é disto que se trata, disse Lilliput, se estais arrependido, não vos faltará a misericordia divina; trata-se desse menino, por cuja sorte me interesso.

—Este menino? repetio o doutor.

—Sim, disse com anxiedade o gigante.

—Pois bem, os ladrões que me ferirão mortalmente levárão-o comsigo.

—Oh! céos!

– Antes de amarrarem o sacco em que me pozerão, na corda de que servio-se o mancebo, elles o receberão desmaiado em seus braços, segundo me pareceu.... Se o queres achar, vai á taverna do Pescoço cortado. . . . refugio de todos esses miser....

E o doutor não pôde acabar a palavra, tornou a cahir sobre o leito, juntando as mãos, e seus labios se roçárão, parecendo tentar murmurar uma oração ... ao depois ficou immovel.... e tudo acabou-se.

Depois de por um instante contemplar os ensanguentados restos deste medico homicida, horrivelmente punido pela natureza, resolveu-se Lilliput a ir á estalagem do Pescoço cortado, que lhe fôra indicada como o refugio onde occultavão-se durante o dia os novos protectores do joven sir Tony.

Deixou precipitadamente a Torre, e correu ao sitio onde era edificada esta casa. Sua bella perspectiva e o gosto de sua construcção davão-lhe antes ares de habitação de algum rico negociante de Highgate, do que de uma confraria de sceleratos, que devastavão a cidade, e atacavão de dia e de noite seus pacificos habitantes.

Logo que entrou, introduzirão-no em uma sala onde achavão-se dous ou tres beberrões enxugando cangerões de serveja.

Um homem vesgo e mal encarado sahio-lhe ao encontro e lhe disse:

—O que quereis aqui?

—O que aqui se acha, respondeu com firmeza Lilliput.

O homem encarou a medonha frente do gigante, e pareceu satisfeito desta inspecção.

—E's dos ladrões de Londres, ou dos do arrabalde?

—Sou de todo mundo, respondeu Lilliput.

—Sabes matar um homem sem arranha-lo?

—Que entendeis por estas palavras?

—Se feres sem que o punhal trema em tuas mãos.

Lilliput deu uma gargalhada, e tão estrondosa, que fez recuar o homem do Pescoço cortado, e, tirando ao mesmo tempo por uma faca, lançou-se sobre seu interlocutor.

– De vagar. meu rico, com os diabos, não sou um cliente a quem se tenha de despachar; tomais o recado ao pé da letra, parece que sois impaciente. Vamos, vinde ter com os amigos

Proferindo estas palavras, levantou um alçapão, e Lilliput vio uma escada em ziguezague, pela qual desceu immediatamente. Chegando ao ultimo degrão, vio-se no centro de uma sala espaçosa, onde se achavão reunidas de quarenta a cincoenta pessoas, e n'um abrir e fechar de olhos foi cercado pelos malfeitores.

– Meu Deos! como é feio! disserão as mulheres da quadrilha; ha algum tempo nos não apparece cousa que sirva.

– Mas são sempre assaz bellos para serem

esperança. O' vós, cujas entranhas e cerebro ainda não estão ossificados pelo egoismo e prejuisos! ajudai-nos a enxertar no governo representativo a politica da organisação social! O povo, o paiz, a representação nacional esperão e procurão ainda uma politica, como no dia immediato aos trez de julho; pois bem! unão-se todas as vozes á nossa para guiar a opinião publica á politica d'organisação social!

Resumamos a situação em um quadro. Depois de julho o circulo vicioso se compõe de quatro politicas.

Politica de retrogradração.
——— de destruição.
——— de ambições pessoaes.
——— de conservação estacionaria.

Estas politicas, fructo da falsa elevação das paixões e dos interesses, não podem transformar a sociedade, que as produz. Ellas só fazem engolphar-nos cada vez mais no circulo vicioso, e nos arrastão inevitavelmente a um novo julho de 1830, ou a uma guerra geral. A politica d'organisação social, nascida fóra do contacto das richas de partidos, fundada sobre uma sciencia fixa e positiva, attinge na sociedade até as causas de perturbação e de guerra; ella harmonisa os interesses em um novo meio industrial e social; demonstra, pela theoria e pela pratica, que a ordem e a liberdade podem ser conciliadas em uma nova forma d'associação; e faz deste modo sahir a humanidade do circulo fatal da indigencia, do dolo, da oppressão e da carnagem.

A lucta de julho de 1830, como todos os dramas sanguinosos que compõe a historia dos povos civilisados, foi ao mesmo tempo uma calamidade e um logro. O duque d'Orleans prestou á França um derradeiro serviço, levando em seu feretro esse sangrento anniversario. No fim de doze annos a commemoração dessa *triologia* do perjurio, do homicidio, e da victoria inutil desappareceo. A esta hora occupa se a França do funeral do principe real, que apagando assim a lembrança do sangue francez derramado por mãos francezas, parece que nos está recommendando, que vivamos d'ora em diante como irmãos, e procuremos em uma nova politica a realisação de uma verdadeira fraternidade.

(*Phalange* de 31 de julho de 1842.)

COMMUNICADO.

Hontem (sabbado) examinamos um menino, que nos foi enviado pelo Sr. sub-delegado d'este bairro, e nos horrorisamos á vista de tanta crueldade! As mãos da pobre criança estavão de uma grossura extrema, e, alem da grande inflamação, existião diversas ecchymoses, não só em cada uma dellas, como na articulação radio-carpiana e até no terço inferior perto da extremidade do cubito e radio. Bem no meio de cada mão, e sobre tudo da esquerda, havia um deposito de sangue negro, que mais parecia um derramamento entre a pelle e o tecido cellular sub-jacente das palmas das mãos, do que ecchymoses taes, como se encontrão nos lugares que forão expostos a golpes. Todos estes estragos forão feitos por numerosas e vigorosissimas palmatoadas dadas por um professor de primeiras letras.

Custa a crer que um homem, que tem coração, possa, gosando de suas faculdades, levar a crueldade ao ponto de martyrisar um menino por algum tempo e por que motivo! Não sabemos qual possa ser o sentimento de um pae, que vê entrar seu filho em tão misero estado; he preciso passar pelo transe para poder comprehender as crueis impressões de tanta barbaridade.

De tempos em tempos apparecem mestres, que querem levar o castigo alem dos limites do bom senso; alguns ha, que se vingão sobre as pobres crianças das zangas domesticas, com a palmatoria, querendo pôr em andamento o uso barbaro dos nossos passados tempos, em que se suppunha que o rigoroso castigo era o verdadeiro excitador do entendimento!

É tempo que comecemos a desterrar de nós estas idéas; é preciso que nos revoltemos contra esses desalmados, e façamos com que aquelles, que não tem a necessaria prudencia e educação para ensinar meninos, vão ser feitores de engenho, ondo poderáõ largamente satisfazer suas inclinações de verdugos. = Recife 13 de novembro de 1842.

F.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16 de novb.ro 2:536$716

DESCARREGAÕ HOJE 17 DE NOVEMBRO.

Barca franceza = Hortense = o resto.
Brigue inglez = Ariel = bacalháo.
Brigue = Madonna = bacalháo.
Patacho sueco = Alerta = taboado, pixe, alcatrão, e vergontas.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 15.

Bahia; 10 dias, barca Russiana Alexandre, de 499 tonelladas, cap. F. Fontell, equip. 15; carga cobre: ao capitão. Seguio para Swansea.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 16.

Falmouth pela Madeira e Canarias; 40 dias, Paquete Inglez Peterel, commandante Crok.

Sidney; 76 dias, galera Americana Grotins, de 300 ton., cap. C. D. Mugford, equip. 15, carga lã e azeite: ao capitão.

Londres, 41 dias, brigue Inglez Richard, de 276 ton., cap. John Sarsfield, equip. 15; carga lastro. a Russell Mellors & Companhia.

Falmouth; 42 dias, polaca sarda Abdul Megid, de 196 ton., cap. Lourenço Canevaro, equip. 12, carga lastro: a João Pinto de Lemos & Filho.

DECLARAÇÕES.

= O paquete inglez Peterel, reeebe a mala para a Bahia, e Rio de Janeiro hoje (17) pelas 6 horas da tarde.

= O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, torna a lembrar a todas as pessoas, que tem comprado, e continuão a comprar escravos, que devem no prazo de trinta dias contados do da celebração do contrato fazer averbar em dita repartição os mesmos papeis, ou escripturas de semelhantes compras sob pena de pagarem a multa de 30 a 100$ rs, conforme o regulamento e respeito. Recebedoria 16 de novembro de 1842.

Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Maranhão partirá o mais tardar até o dia 24 do corrente o brigue Tentação, de superior marcha, e segurança; por ter mais de dous terços de seu carregamento engajado para carga, escravos, e passageiros, offerece excellentes commodos, os pertendentes trtem com Fermino J. F. da Roza: rua da Moeda n. 140.

= Para o Rio de Janeiro seguirá por toda esta semana o brigue Tiel, podendo só receber alguma carga miuda, escravos a frete, e para passageiros offerece excellentes commodos, os pertendentes tratem com Firmino J. F. da Roza, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na rua da Moeda n. 140.

= Para o Rio de Janeiro sae até o dia 20 o brigue escuna Voador, podendo ainda receber alguma carga miuda e escravos a frete: dirijão-se a rua da Moeda n. 140, a falar com Firmino J F. da Roza.

LEILOES.

– J. O. Elster fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de miudezas, e ferragens de varias qualidades; inclusive espingardas da mais prompta extração e proprias para este mercado, espadas para guardas nacionaes &c., e ambos objectos de muita utilidade; quarta feira 23 do corrente ás 10 horas da manhã, no seu armazem na rua do Vigario.

☛ Mc. Calmont & Companhia farão leilão por intervenção do Corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas de todas as qualidades, inclusive alguns pannos, que se venderão para fechar contas; quinta feira 17 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cadeia.

☛ Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, de muitas miudezas, de varias qualidades como sejão fitas de seda e de linha, botões de metal e de osso, caixas para tabaco e para barba, oculos, pentes de marrafa e de alisar, luvas de algodão, marroquins, e espingardas lazarinas e de coronha inteira &c.: Sexta feira 18 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

☛ Aluga-se o 1.° andar da casa n.° 11 da rua da Cadeia velha, com uma salla, e alcova na frente, e outro tanto atraz, e com seu fogão para pequena familia, a salla da frente he propria para escriptorio, o qual se alugará sómente a quem precize para esse fim independente da salla detraz; a fallar na loja do mesmo.

☛ Perdeu-se 14 padro nossos de ouro embrulhados em um papel atado com uma tira de pano encarnado; perdeu-se desde o porto das canoas até o beco da lingueta, querendo restituir para receber as alviçaras entregue no beco da Lingueta N. 2. primeiro andar.

☛ No dia 9 do corrente mez, pelas 8 horas do dia, sahio de casa um menino chamado Deonizio de Souza Bandeira com os signaes seguintes; moreno da cor, cabellos crespos rosto comprido, nariz afilado, tem uma marca no rosto da parte direita de uma postema que teve, cheio do corpo pés compridos, e secos, com idade de 14 annos, levou vestido calça branca de listra jaqueta de pano fino azúl chapeo deseda preto com fumo largo, quem tiver noticias delle; dirija-se a rua Augusta n. 86 ou annuncie para ser procurado.

☛ Quem annunciou querer comprar uma venda, dirija-se as 5 Pontas n. 45 onde tem lampião que se fará negocio vantajoso ao pertendente.

☛ Quem no Diario n. 247 em 15 do corrente annunciou querer comprar uma venda com poucos fundos, com commodos para familia, querendo uma na rua velha da Boavista, tem bons commodos para familia, e muito em conta no aluguel por ter um sobrado por cima, e outra loja que se alugae se vende por seu dono querer retirarse para fora da provincia, por falta de saude: na rua velha n. 70.

Snrs. Redactores

= Estou manietado, e tenho a lingua privada de poder publicar feitos magnanimos de alguns meus amigos para com migo, por isso que, por melindre d'elles, se dão por agravados com a publicação de seus nomes, por cousas que elles chamão de nenhuma monta, e somente feitas em signal de puro afecto e amisade, mas a que eu chamo de toda a importancia, e como fique em silencio tal publicação, pelo respeito e obediencia a meus amigos, não devem ficar os meus sentimentos de gratidão para com esses mesmos, de quem se fica em duvida, se em duvida pode ficar o conhecimento de algum homem generoso, como de um vil, com quanto muitos generosos hajão que não sejão dos contemplados na minha gratidão; desta forma estou persuadido que se não agravarão, e quem quiser que os advinhe. – Antonio José Victoriano Borges d'Almeida e Albuquerque

☛ Da-se um conto de reis a juros sobre hypotheca em alguma caza, a quem lhe convier annuncie, ou dirija-se a rua do Caldereiro sobrado de um andar n. 2.

= Aluga-se um grande sotão com muitos commodos, na rua do Livramento n. 3.

☛ José Francisco dos Reis Norbin, em consequencia do annuncio inserido no diario novo, n. 82, com as letras iniciaes J. I. R. J. que querem dizer Joaquim Ignacio Ribeiro Junior; foi ameaçado pelo mesmo, e desde já roga a seus amigos, logo que seja executado o dito ameaço; hajão de depositar o seu corpo em lugar sagrado. N. B. O annuncio precedente foi escripto e remettido aos Srs. Redactores do diario-novo; sexta feira 11, dia em que teve lugar o ameaço a que o mesmo se refere: espero brevemente dar ao publico a causa da sua retenção, assim como fazer algumas observações sobre o máo caracter e pouco sizo do sr. Junior.

= Rita Lourença dos Santo, faz sciente ao official de pintor que vá tirar os penhores de ouro que estão na mão da dita, por preço de 22$ rs., fóra os juros de 3 de Fevereiro do prezente anno, e não hindo buscar os ditos penhores e levar o juro do trato, dentro de 10 dias contados da data deste annuncio, ficarão vendidos.

---

enforcados, retorcou-lhes Lilliput com revoltante cynismo.

---Eis-aqui está um menos disforme que tu, disse-lhe uma linda ladrinha, apresentando-lhe um mancebo tristemente recostado á parede

Os olhos de Lilliput voltárão se para este lugar, e ella estremeceu.... Tinha reconhecido sir Tony. Confessamos que neste passo sentimos extrema inquietação. Suppomos que algum interesse pessoal guia Lilliput em sua inclinação para a pessoa do pobre sir Tony, já victima de tantas perseguições.... Assim lhe sejão uteis estes designios, assim este ente extraordinario não arraste o desventurado orphão á sua perda.

---Costureiras aos seus postos, bradou com voz de estentor o chefe da quadrilha.

Lilliput tomou um cachimbo, accendeu, e, deitando-se sobre uma esteira, pôz-se a examinar com attenção o que ia passar-se.

Quatro mulheres sentárão-se no meio da sala, e dous outros grupos de igual numero pozerão se nas extremidades. Cada uma estava munida de uma agulha excessivamente fina, e seus fios assemelhavão-se, por sua extrema finura, a esses tecidos aereos chamados *fios da virgem*.

Apenas estavão formados estes tres grupos femininos, . . . levárão a cada um delles, cousa horrivel de vêr-se! . . . um cadaver de capitado pela nuca!! . . .

Uma da costureiras tomou uma esponja e lavou e sangue que cobria a ferida, e as outras tres pozerão se a cozer as carnes com tanta delicadeza e habilidade, que, findo o trabalho, seria impossivel advinhar que a faca do assassino tinha ali deixado seu horrivel vestigio.

—Mestre, disse um ladrão a Lilliput, conheces este officio?

—Não; ouvi fallar nelle, porém nunca tinha visto a operação.

—Ella nos é muito commoda, accrescentou o ladrão. Matamos um homem deste modo, lançando o por terra na rua, e cortando-lhe o pescoço.. . Na manhã seguinte, graças ás habeis costureiras do Pescoço cortado. a ferida é invisivel; deixa-se o cadaver n'um canto da rua, debruçado, e a justiça depois de haver voltado um corpo um cento de vezes, como o urso da fabula, declara que a victima morreo pela visita de Deos.

Neste momento ouvio se o som de uma chicotada; era um signal do chefe. Ia dar-se a ordem para a noite seguinte, todos levantárão-se e rodeárão-no.

—Vamos, senhor moço, venha ouvir a ordem, disse Lilliput voltando-se para sir Tony.

O mancebo levantou-se, e, tendo reconhecido o gigante ia soltar um grito de alegria, quando este por uma vista d'olhos lhe intimou que se calasse.

—Senhores, disse o chefe, não longe do templo Barr existe uma casa isolada, e ha tres mezes deshabitada. Está cheia de joias, moveis preciosos, e dinheiro. Os proprietarios deste castello estão viajando, é preciso aproveitar a occasião.

—Bravo! bravo! bem lembrado, exclamárão todos.

– Apromptem-se todos para a expedição, e o pequeno tambem irá, para se ir acostumando ao officio.

Tony quiz abrir a boca para recusar-se de tomar parte no roubo, porém sentio um forte biliscão, e voltando a cabeça vio que era o gigante Lilliput que o mandava calar por este signal.

Dada a ordem, retirárão-se aos seus quartos, bem asseiados, que ficavão sob a abobada. Sir Tony atirou-se em seu leito, e ia dormir para estar acordado á noite (pois os ladrões dormem uma parte do dia), quando abrio-se sua porta, e dirigio-se-lhe um homem desconhecido. Era elle de agradavel presença, estava no meio dia de sua idade e posto que seus vestidos estivessem um tant, usados, tinha um ar de nobreza e magestadeo que não escapou a sir Tony Este procurou recordar-se do lugar onde tinha visto estas feições, que lhe não parecião estranhas, porém sua memoria o não ajudou.

— Sir Tony Wellerson, disse o incognito com magestade, não desanimeis.

– Gande Deos! como sabeis meu nome?

– Mais tarde sabereis o segredo deste misterio, meu nobre menino, sabei somente que Deos vela sobre vós, e não vos abandonará.

E tonando as mãos do mancebo, apertou-as entre as suas com ternura extraordinaria.

—Senhor, disse-lhe Tony, já que me conheceis, e vos inspiro interesse, dizei-me se devo fiar-me de um gigante que até aqui me tem ajudado com seus esforços?

O estrangueiro carregou o sobr'olho, e disse com voz ligeira:

---Nada posso responder-vos, prohibirão-me de o fazer.

E devo ir a essa expedição, e fazer-me complice do roubo que se fizer esta noite?

O estrangeiro não querendo fallar, fez o signal de adeos ao menino, fechou a porta sobre si, e desappareceu.

(Continura-se-ha.)

☞ Aluga-se para passar a festa um sobrado na Cidade de Olinda, na rua de S. Bento, com agradavel vista para o mar, e muito fresco, por preço commodo; quem o pretender dirija-se a rua Velha da Boa-vista a fallar com o Tenente Coronel Joze da Cunha Moreira Alves n. 63.

PILULAS VEGETAES, E UNIVERSAES AMERICANAS.

O unico deposito dellas he em casa do agente D. K..oth; na rua de Apollo n. 27.

☞ O abaixo assignado avisa aos foreiros do vinculo de N. S. da Conceição dos coqueiros, que elle se acha legalmente authorisado para cobrar os foros supra do mencionado vinculo, bem como para passar as licenças, e receber os laudemios; quem o pretender dirija-se a rua Nova loja n. 24, das 8 as 9 horas da manhã, e das 2 as 4 da tarde.

Joaquim Candido Ferreira.

= Precisa-se de 500$ a premio de 2 por cento ao mez, dando-se por segurança hypotheca em uma casa no bairro de Santo Antonio; livre e desembaraçada, e pagando-se todos os mezes os juros; annuncie para ser procurado.

☞ Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou viuvo com pouca familia, dirija-se atraz da Matriz da Boa vista numero 13.

— Alluga-se um armazem, todo ladrilhado, proprio para armazem de assucar, ou para outro qualquer estabelecimento, por offerecer grande vantage de ter no fundo do mesmo o embarque a toda a hora; quem o pretender dirija-se a rua da Praia, sobrado de dous andares numero 38.

☞ Offerece-se um rapaz com alguns estudos para ensinar primeiras letras fora da praça, e dá fiador a sua conducta: na rua do Caldereiro n. 6.

☞ Quem precisar de uma ama para casa, de muito boa conducta, dirija-se a rua das Cruzes loja do sobrado n. 2.

☞ Precisa-se de um ou dous pretos padeiros, que sejão fies; quem os quiser alugar annuncie.

☞ Aluga-se metade de uma casa a qualquer senhora capaz: na rua da Conceição numero 50.

☞ Roga se ao capitão de campo que agarrou na madrugada do dia 16, um preto angico de nome Thomé, ja de idade, que levava um sacco pequeno na mão, queira leva-lo ao pé da cadeia n. 19.

☞ Precisa-se de um perfeito official de pharmacia, para tomar conta de uma das melhores boticas da Parahiba: na rua das Trincheiras n. 18, pois em quanto ao ajuste não desagradará.

☞ A pessoa que annunciou querer dar 500$ a premio sobre hypotheca em uma casa, em resposta ao annuncio feito no Diario n. 237, dirija-se a Olinda rua do Lupe n. 6, ou annuncie.

☞ Precisa-se alugar um moleque que saiba alguma couza cozinhar, para casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife numero 31.

☞ Deseja-se saber se existo nesta praça, ou fora della o snr. Joze Francisco Pontes, que de 6 para 7 annos era morador no bairro da Boa vista, e ondo quer que exista, pede-se-lhe queira annunciar sua morada para negocio de seu interesse.

☞ No armazem de trastes da rua da Cruz n. 63 precisa-se de dous aprendizes de marcineiro que saibão bem envernisar, pagando se-lhe conforme o seu trabalho.

☞ Da-se 500$ rs. a premio de dous por cento ao mez sobre pinhores de prata e ouro: no pateo da s. Cruz n. 3.

☞ Antonio Dias da Silva Cardial mudou sua residencia para a rua de S. Rita n. 7, e sua serraria para a rua da praia por traz da ribeira n. 15 e 17.

☞ Aluga-se uma casa terrea na rua do Sebo da Boa vista n. 4, com bons commodos para familia: a tratar na mesma casa ou na Soledade em uma venda confronte ao beco do Pombal.

☞ Precisa se de um moleque que saiba alguma cousa cozinhar, para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 31.

☞ Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de uma venda, pois tem alguma pratica disto, ou mesmo para criado de uma casa capaz, ou mesmo para caixeiro de paderia, quem de seu prestimo precizar; dirija-se a rua do Fagundes n. 1. quina do lampião que achará com quem tratar.

☞ Precisa-se de um pequeno de idade de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda, pois não importa que não tenha pratica, a fallar na Boa-vista rua da Gloria, por baixo do sobrado do sr. Joze Antonio da Silva Santos.

☞ Precisa-se de um official de carpinteiro captivo, para trabalhar alguns mezes; quem tiver annuncie.

Loteria do Theatro.

☞ Nos lugares ja annunciados, continua-se a vender os bilhetes desta Loteria; e muito breve se annunciará o andamento das rodas.

COMPRAS.

☞ Uma rede nova de malha de camarão, tendo 20 braças athe 30 de comprido, e uma athe duas de altura, um panno de tarrafa novo, de malha de sauna: a fallar com Joze Gonçalves Ferreira Costa no Recife ou em sua casa em s. Amaro.

☞ 4 pesos de duas arrobas cada um: na rua dos Quarteis n. 18, na mesma casa vende-se azeite doce de Lisboa, de superior qualidade a 4200 a canada, e a garrafa a 540.

☞ Uma vacca com cria e que seja boa de leite: no principio do atterro dos Affogados sobrado do Lima, ou annuncie.

VENDAS.

☞ Folhinhas de porta, algibeira e Padre: na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, ou 6 e 8; na rua do Cabugá, loja do snr. Bandeira; na rua da Cadêa do Recife, loja de ferragens n. 41; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da Igreja; na Boa-Vista defronte da Matriz, botica do snr. Moreira; e em Olinda, botica da rua do Amparo.

☞ O Brigue Escuna Americano Jones, forrado e encavilhado de cobre e prompto em tudo a seguir viagem, e um terreno em fora de portas; dirija-se a Diogo Crabtree & C. na rua da Cruz n. 43 ou A. S. Cortt & Compnhia, rua da Cadeia n. 42.

☞ Uma preta creola de 23 annos, cose, engomma, e cozinha o ordinario, tudo com alguma perfeição, e dá-se a contento: na rua Direita n. 129 segundo andar.

☞ Um batelam que carrega 3 a 4 pessoas novo: na rua do Vigario armazem n. 5.

☞ Barris pequenos com potassa americana, barricas com superior farelo; e velas de espermacete: em casa de Matheus Austin & Companhia, rua do Trapiche novo numero 18.

☞ Na fundição de ferro e fabrica de machinas da rua da Aurora, acha-se para vender machinas de vapor de forças mais proprias para engenho, e de construcção mais aprovadas e fortes, com moendas ou sem ellas. Moendas de varios tamanhos e qualidades, entre ellas ha uma de nova construção que dispensa virola, invenção de um senhor de engenho perto desta praça, e que tem sido muito aprovada, taxas de ferro, portas de fornalha, serras sortidas para serraria, bombas, arados, roldanas, jarras para agoa, moinhos grandes de café, tudo de ferro, safras de ferreiro, chaves de parafuzo das chamadas inglezas, niveis de espirito; e na mesma fabrica faz-se não só as obras a cima mensionadas, como tambem machinas de vapor de todo o tamanho e força, tanto marinho como das outras, e caldeiras para qualquer das ditas, canos de ferro para encanamento de banheiros, bombas ou qualquer outro fim, barcas, alvarengas, canoas de ferro para vapor ou outros motores, carreiras de patente para navios, estradas de ferro e machinas locomotivas; assim como emprehende-se qualquer obra de engenharia civil ou mechanica que se offerecer. Este estabelecimento offerece grandes vantagens as pessoas que necessitão obras desta natureza, não só pela facilidade de encomendar em propria pessoa e sem tradução de uma lingoa para outra, de termos technicos não geralmente entendidos, como tambem pela garantia natural que sempre tem todos que comprão directamente do fabricante pela facilidade do recurso havendo defeito; e apromptidão mesmo de algum conserto que possa necessitar por estarem os moldes todos no paiz.

☞ Continua-se a vender agoa de tingir os cabellos e suissas: na rua do Queimado loja de chapeos n. 37, cada vidrinho vai acompanhado do methodo de se aplicar.

☞ Um moleque de 10 annos, muito esperto, creolo, optimo para qualquer ocupação, sem defeitos nem achaques; e um selim novo para menino montar em carneiro: na rua de Hortas n. 46.

☞ Um moleque creolo de 12 annos: no pateo da s. Cruz n. 3.

☞ Barris com cal virgem de superior qualidade, para servir em vez de potassa a 4$ rs. cada barril: na rua de Apolo armazem de Francisco Joze Silveira.

☞ Os utencilios de uma venda no Manguinho, em a casa nova junto ao portão do sitio de Joze Baptista Ribeiro de Fari..

☞ Na praça da Independencia loja n. 38 e 40 ha para vender ricas flores muito finas e baratas, chegadas agora, toalhas de linho alcoxuado e com franjas, vindas da Italia, fructas de todas as qualidades da Europa feitas de marmore, chá isson e sequim superior, agoa de colonia superior em garrafas grandes e vidrinhos, selins inglezes para montaria de homem e senhora, bicos de linho muito finos para toalhas e roquetes de padre, jaquetas de panno para crisdos, um florete rico e dourado, uma espada toda de aço o mais rico que se pode fazer, castiçaes com lanternas ricas e de bom gosto, tapetes pintados, esteiras da India mui largas, cortes de coletes de seda, lenços pretos de seda, meias e luvas de seda de varias cores e de superior qualidade.

☞ Uma escrava de 20 annos da muito boa figura, optima mumbanda, boa engommadeira, costureira, sem falta alguma, pois tem sido recolhida até o presente; 4 ditas moças com boas habilidades; uma parda de 20 annos, de boa figura, bem alva, e bom cabello, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; 4 pretos de 20 annos de boas figuras, um delles he bom cozinheiro e servente de uma casa: na rua de Agoas verdes n. 44.

☞ Um preto Moçambique de bonita figura, de 26 annos, ganhador de praça, e cozinha o ordinario e bom refinador de assucar: na rua das Flores n 6.

☞ Uma casa terrea no lugar do Mondego bem construida, com bastantes commodos, a saber duas salas bastante grandes, 4 quartos, corredor lavado, cozinha fora com fugão inglez, amurado, e cacimba com excellente agoa de beber, toda envidraçada, e feita a moderna: na praça da Boa vista botica n. 20, ou na rua da Cruz no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

☞ Uma lanterna magica fantasmagorica, vinda a pouco de França, com lindas figuras, e pinturas mui finas, propria para os passa tempos da festa: na rua Nova loja franceza n. 2.

☞ Superior café moido, dito de cevada a 180 a libra, e superior assucar refinado: na refinação da rua Direita n. 10.

☞ Uma casa bem construida, e nova, com bons commodos, quintal murado com portão, cacimba, no atterro das 5 pontas defronte do viveiro do Muniz n. 45: a fallar no mesmo lugar n. 75.

☞ Um escravo de nação angola, de 36 annos, boa figura, possante e sem vicio algum, proprio para o serviço de Campo: na rua de s. Gonsalo n. 20

☞ Café moido a 220 a libra, e 140 em grão, assucar branco em arroba a 1920, cevada a 100 rs. a libra, manteiga boa a 720 e mais generos por preço commodo: na rua estreita do Rozario n. 38.

☞ Pequenos barris com batatas: no atterro da Boa vista junto ao beco do ferreiro numero 44.

☞ Um escravo de bonita figura que representa ter 20 annos vindo do Assú sem defeito nem vicio: na rua da Cruz n. 64.

☞ Charutos da havana de superior qualidade, rapé de Lisboa chegado ultimamente, çapatos de couro de lustro, ditos de marroquim, ditos de duraque, borzeguins gaspiados para senhora, ditos ditos para homem, perfumarias de diversas qualidades, volantes de cores, largos e estreitos, pentes de bufalo para desembaraçar, ditos da moda papara prender cabello, capachos brancos e de cores de differentes tamanhos, chales grandes e pequenos de lã e seda, lenços ditos, chapeos de sol de cores de seda para sra. ditos pretos para homem, ditos do chile entrefinos chegados ultimamente, ditos de palha francezes para menina, condeças de Lisboa de todos os tamanhos, tezouras douradas muito finas, cortes de coletes, de veludo e de fustão, e de lã e seda, papel pequeno de todas as cores proprio para namoradas, franjas de algodão de differentes larguras, bicos rendas e fitas, de todas as larguras e qualidades, luvas de seda, curtas, compridas com dedos e sem elles, ditas de algodão para snra., ditas de pelica, e de algodão para homem, meias de seda, curtas e compridas inglezas, palliteiros de casquinha, de lindos modelos casticaes de bronze grandes e pequenos coifas de linho para senhora, mantilhas de seda para menina, carros de banca, livros pautados e regrados de todos os tamanhos, contas douradas grossas e finas, e suspensorios de borraxa, ditos de fio fino, troquezas de çapateiro, ferros de plaina, com capa e sem ella retroz de primeira e segunda sorte, preto e sortido, moinhos de páo para café, lacre entre fino, cartas de jogar francezas e portuguezas, cambraias do bom tom brancas e de cores, bonitos padrões, facas de cabo de osso pulidos, alfineites grandes de incosto, linha azul e encarnada para marcar, selins chegados ultimamente por preços muito commodos lenços de cambraia bordados muito finos, e outras muitas fazendas por preços commodos: na rua dos Quarteis loja n. 2.

☞ Pentes de tartaruga da moda de botar de uma banda, e de outra moda, tambem se concerta toda obra de tartaruga: no pateo do Carmo na loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

☞ Um moleque creolo de 16 annos a moeda, ou a troco de fazendas: na rua de Santa Rita n. 91.

☞ Arroz do Maranhão a 1500 a arroba, e feijão mulatinho em sacca de dous alqueires e meio do Rio de Janeiro: no armazem grande defronte da escadinha da Alfandega de Dias Ferreira & Companhia.

☞ Farinha da terra em sacca a 4$ arroz com casca a 4480 o alqueire pela medida velha, sera amarela a 320 a libra, toucinho de Santos a 160, e cevada nova a 80 reis a libra: no pateo do Carmo esquina da rua de Ortas lado direito n. 2.

☞ Na rua da Cadeia do Recife casa n. 49 por cima da loja do sr. Francisco da Silva, se vende uma escrava de idade de 35 annos, por 380$000, boa cosinheira, engommadeira, e costureira; quem a pretender procure athe as 9 horas e de tarde athe as 4.

☞ Um mulato de idade 18 annos, muito bonita figura, proprio para pagem, ou bolieiro; a fallar no segundo andar do ultimo sobrado da praça da Boa-vista junto a Conceição; no mesmo sobrado dezeja-se tratar com um rapaz portuguez, que queira ser caixeiro em um engenho arredado 6 legoas da praça.

☞ Uma venda com poucos fundos, ou somente a armação no lugar da Trempe; á tratar no sobrado ao pé n. 433.

☞ Duas moradas de casas de taipa no lugar da Capunga, todas com excellente quintal, e com alguns arvoredos, e pés de coqueiros, e he perto do banho salgado, e bom peixe efetivo na porta; os pretendentes dirijão-se a rua do Caldereiro n. 94 a fallar com o Amorim Junior que todo o negocio se fará.

☞ Um cavallo com todos os andares, em boas carnes e proprio para carro por ser bastante grande: na rua da Praia n. 32.

☞ Um braço de balança e pesos, prezuntos muito em conta: na rua do Azeite de Peixe n. 5.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio na madrugada do dia 14 do corrente, de casa de B. Lasserre & Companhia rua da Senzalla velha n. 138 um escravo pardo de nome Felis, estatura alta, incorpado, sem barba, idade 24 annos pouco mais ou menos, bonita figura, levou vestido calça de lustrim preto, e jaqueta de lustrim azul, alem de mais roupa do uso que levou, e uma espingarda lazarina; quem do mesma souber, ou aprehende-lo poderá leva-lo a casa a cima que receberá uma boa gratificação.

☞ Fugio no mez de Junho do anno de 1838, o preto de nome Manoel, nação angola, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, um tanto fula, semblante triste, quando fala he descançado, muito cabeludo por todo o corpo, barba serrada, bem ladino, he cosinheiro e alfaiate, o qual se supõe ter hido para o Certão, ou embarcado para fora da provincia: no dia 8 de Dezembro de 1840, fugio outro de nome Francisco, ainda alguma cousa embaraçado na falla, he de angola, alto, alguma cousa secco do corpo, rosto comprido, dentes abertos na frente, tem uma marca de A no peito direito, quando anda abre os pés para os lados e he com a cabeça levantada, he official de serrador de cujos escravos se pede encarecidamente a aprehensão as authoridades policiaes, e capitães de campo e mais pessoas particulares de os fazer conduzir para esta praça a entregar a seu senhor Joaquim Pereira de Mendonça, que pagará por cada um 100$.

☞ No dia 11 deste corrente mez de Novembro desapareceo um moleque creolo, de nome Galo, com idade de 13 annos, com os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, bem preto, bonitos dentes e bem alvos, olhos não pequenos, sobrancelhas compridas, cara redonda nariz chato, pés chatos, o dedo grande do pé direito sem unha, tem uns pequenos talhos de navalha em quadro; quem o pegar dirija-se a Ilha do Nogueira, que será gratificado do seu trabalho.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842.